



# Grande Tribulação

"Porque haverá então grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais." (Mateus 24:21)

A "Grande Tribulação" é um período mencionado na Bíblia, especialmente no livro de Apocalipse, e refere-se a um tempo de dificuldades extremas e sofrimento para a humanidade, antes do retorno de Cristo.

Em várias passagens, a Bíblia descreve eventos e sinais que caracterizam esse período, é apresentada como um tempo de provas extremas para a humanidade.

Em Mateus 24:21, Jesus fala de uma "grande tribulação" sem precedentes, algo que jamais ocorreu desde a criação do mundo.

Esse versículo nos direciona à compreensão de que os eventos previstos serão de uma magnitude incomparável, nos dá uma perspectiva de intensidade, de algo que desafia nossa capacidade de compreender as

compreender as dimensões do sofrimento, onde a violência, a perseguição e a natureza caótica do evento são centrais, guerras, fome, pestes e desastres naturais, que afetariam tanto a psique humana quanto os corpos das pessoas em escala global, um impacto direto na estrutura física da vida humana, trazendo morte, desespero e perda, além de um ambiente de constante tensão e angústia. Do ponto de vista teológico, o tempo da Grande Tribulação também é fundamental para a explicação do papel da justiça divina. Em Apocalipse 6:9-11, há uma referência às almas dos mártires que clamam por justiça, mostrando que, durante esse tempo, os cristãos serão perseguidos por sua fé, mas também, como esperado, vindicados no final, quando Cristo retornará para julgar os vivos e os mortos. O sofrimento não é em vão; ele é visto como parte de um processo divino que

purifica e refina aqueles que creem em Cristo. Além disso, as figuras simbólicas de anjos, trombetas e taças (Apocalipse 8-16) representam a ação direta de Deus no mundo. A destruição progressiva das nações e a disseminação do caos visam, entre outras coisas, demonstrar que o pecado e a maldade não permanecem impunes.

A Bíblia descreve o sofrimento como uma consequência natural do pecado, mas também como uma purificação necessária para o remanescente fiel. Assim, a Grande Tribulação não é apenas um tempo de julgamento, mas também uma oportunidade de purificação e de separação do trigo do joio, como em Mateus 13:30. O sofrimento, portanto, não é apresentado na Bíblia como um fim em si mesmo, mas como parte de um processo redentor. Em Apocalipse 7:14, vemos que aqueles que passaram pela Grande Tribulação

lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro, o que sugere que o sofrimento tem um papel purificador. Este é um princípio central na teologia cristã: o sofrimento não é uma punição eterna, mas um meio pelo qual os fiéis são refinados e capacitados para uma comunhão mais profunda com Deus. Isso se alinha com a perspectiva de que a dor e o sofrimento terrenos são passageiros e temporários, enquanto a recompensa eterna está prometida para aqueles que perseverarem (Romanos 8:18). A Bíblia ensina que Deus é justo e misericordioso, oferecendo salvação a todos, mas respeitando a escolha de cada um. Aqueles que creem e se arrependem são restaurados e purificados, enquanto os que rejeitam essa graça enfrentam as consequências de sua decisão. Isso nos lembra da importância de anunciar o evangelho com amor e urgência, para que mais pessoas

encontrem a esperança e a vida em Cristo. Em Mateus 24:29-31, após a tribulação, haverá uma manifestação gloriosa do Filho do Homem, que virá para reunir os eleitos. Este evento final representa a vitória sobre o mal e a inauguração de um novo céu e uma nova terra, onde o sofrimento, a dor e a morte serão erradicados. Em tempos de grande aflição, a fé torna-se essencial para a sobrevivência espiritual. Isso é algo que se reflete não apenas nos textos sagrados, mas também nas vidas daqueles que ao longo da história enfrentaram tribulações. A resistência ao sofrimento, em última análise, não vem da força física ou da autossuficiência, mas da confiança na promessa divina de salvação e restauração. Essa confiança é o que possibilita a humanidade a suportar as tribulações, não por sua própria força, mas pela força dada por

Deus. A Grande Tribulação, no final, é a passagem que prepara os fiéis para a vinda do Reino de Deus, onde a justiça será finalmente estabelecida, o mal será destruído, e a paz será eterna. Assim, o sofrimento é transformado de um mal temporário para um instrumento de transformação espiritual e aproximação divina. A grande tribulação é vista como o último teste para a humanidade, onde a luta entre o bem e o mal atinge seu ponto culminante, antes da consumação final da salvação. O período profético da Grande Tribulação é acompanhado de sinais cósmicos e naturais que precedem o retorno de Cristo. Em **Mateus 24:29-30**, Jesus descreve eventos cataclísmicos: “Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados.

E então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” (Mateus 24:29-30, )

Afetará toda a criação. A ruptura das leis naturais e a manifestação do poder de Deus sinalizarão o momento da intervenção divina final. Isso nos leva à reflexão sobre a criação como um reflexo da glória de Deus, que, quando corrompida pelo pecado, sofre também. O retorno de Cristo, após esses sinais, será a restauração e renovação dessa criação. Em Apocalipse 19:11-16, a descrição do Cristo vitorioso é apresentada:

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado sobre ele se chamava Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo, e sobre a sua cabeça havia muitos diademas;



e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido com um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.”

O retorno de Cristo simboliza a vitória sobre o mal e o estabelecimento de Seu domínio eterno. O sofrimento e as tribulações que os fiéis sofreram são agora compensados com a vitória final sobre a morte, o pecado e o mal.

A redenção é completa, e a justiça de Deus é plenamente estabelecida. Cristo julgará os vivos e os mortos, separando os justos dos ímpios e trazendo um novo céu e uma nova terra, onde o sofrimento e a dor serão eliminados para sempre.

Esse evento será a culminação da história, a vitória de Deus sobre o mal, e o estabelecimento do Seu Reino eterno, onde os justos viverão em paz e glória eternas.

Quando ocorrerá a grande tribulação?

A Bíblia não estabelece uma data sobre quando a grande tribulação acontecerá.

Ela apenas nos informa que será nos momentos finais da presente era. Também é dito que a grande tribulação é antecedida pelo “princípio de dores”, um período que abrange desde o primeiro século até os dias em que culminam nos dias finais de tribulação.

Basicamente existem três interpretações sobre a cronologia da grande tribulação.

Há aqueles cristãos que defendem que a grande tribulação começará após o arrebatamento da Igreja. Eles dividem a volta de Cristo em duas etapas: a primeira será num arrebatamento secreto para buscar a Igreja; e a segunda será visível e em glória para livrar Israel e os convertidos da grande tribulação. Esse período durará sete anos.

Segundo essa interpretação, a Igreja não passará pela grande tribulação.

Essa interpretação é chamada de Pré-Tribulacionismo, e é a interpretação mais recente dentro do Cristianismo.

Há também aqueles que entendem que a grande tribulação acontecerá antes da vinda de Cristo, com a Igreja ainda na terra.

Essa interpretação é chamada de Pós-Tribulacionismo. Ela é a interpretação mais tradicional dentro do Cristianismo histórico.

Na atualidade essa posição voltou a crescer.

Por fim, há também os cristãos que entendem que a grande tribulação começará antes da vinda de Cristo, mas que o arrebatamento acontecerá no meio dela. Essa interpretação é chamada de Mídi-Tribulacionismo. Ela representa a minoria entre os cristãos.

Jesus disse que se esses dias atribulados não fossem abreviados, ninguém escaparia. Mas também afirmou que por causa dos escolhidos, os dias de grande tribulação serão abreviados (Mateus 24:21,22). Daí podemos entender que a grande tribulação será muito intensa, mas também relativamente curta. O apóstolo Paulo também escreveu que a grande tribulação será um período de grande apostasia (2 Tessalonicenses 2:3). O mesmo disse o apóstolo Pedro. Ele afirmou que os dias que antecederão a segunda vinda de Cristo serão marcados por pessoas descrentes que zombam da Palavra de Deus. Esse tipo de comportamento sempre existiu, mas se intensificará no período final (2 Pedro 3:3-5). Algo característico na grande tribulação será o aparecimento do Anticristo escatológico. Muitos anticristos já surgiram ao longo da história (1 João 2:18; 4:3).

No primeiro século, os cristãos reconheceram o Império Romano como um “sistema anticristo”. Esse império era violento e opressor, e liderado por imperadores que se intitulavam “deuses”.

Mas na grande tribulação haverá um sistema ainda pior. Esse sistema maligno será conduzido pelo Anticristo final, o pior de todos eles. Ele é chamado de homem do pecado, filho da perdição, e abominável da desolação (Mateus 24:15; 2 Tessalonicenses 2:4). Algumas pessoas ficam apavoradas com a possibilidade de passar pela grande tribulação. Mas se tiver que passar, devemos ficar confortados na verdade que Deus que guardará, e faz suportar até o fim. Todo sistema perseguidor maligno um dia cairá diante da majestosa vinda de Cristo, e a Igreja se levantará gloriosa para encontrar com seu Noivo.

A escatologia bíblica, o estudo das profecias do fim dos tempos, descreve eventos marcantes que antecedem a volta de Cristo. Entre esses eventos, um dos mais debatidos é o surgimento do Anticristo, uma figura que exercerá grande influência mundial e será reconhecido por muitos como o Messias. Segundo as Escrituras, ele estabelecerá uma aliança com Israel, permitindo a reconstrução do Terceiro Templo em Jerusalém, onde assumirá uma posição de autoridade e será adorado como divindade. seu governo e a relação com o povo de Israel, bem como o desfecho dessa era conforme descrito no livro do Apocalipse. Serão três anos e meio de paz, o governo do anticristo será aceito pelos gentios e pelas nações. Bem sabemos que serão abertos os 7 selos do juízo de Deus (Ap 5.1) contra o pecado dos homens, nessa primeira metade será aberto o primeiro selo, 1 Selo - aparecerá o cavalo branco,

o anticristo virá montado nele para estabelecer o seu governo mundial trazendo uma falsa paz para as nações : "Observei quando Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Em seguida, ouvi um dos sete viventes exclamar com vos de Trovão: "Vem!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco e seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe outorgada uma coroa; e ele cavalgava altaneiramente, como vencedor, determinado a vencer" (Ap 6.1-2).

A segunda metade: Podemos afirmar que será o tempo da Grande Tribulação propriamente dita porque a paz irá cessar, a aliança do anticristo e Israel será quebrada, começará o período de destruição e dores, vejamos : "Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão." (1Ts 5.3) Nesse período será aberto os demais selos: 2 selo - aparecerá o cavalo vermelho para tirar a paz da terra (Ap 6.4),

2 selo - aparecerá o cavalo vermelho para tirar a paz da terra (Ap 6.4), haverá uma sequência de guerras sobre a terra.

3 selo - aparecerá o cavalo preto período de fome (Ap 6.5-6)

4 selo - aparecerá o cavalo amarelo pálido, denominado Morte que ceifará a vida das pessoas através da fome, pestilência e pelos animais selvagens da terra. (Ap 6.7-8) os quatro cavalos do apocalipse (branco, preto vermelho, e amarelo) marca o início do juízo de Deus,

5 selo - Visão do Martírio das pessoas que viviam e testemunhavam a Palavra de Deus (Ap 6.9-11)

6 selo - Terremoto, Sol ficará escurecido, Lua se tornará vermelha como ensanguentada, as estrelas do firmamento irão cair sobre a terra, as montanhas e ilhas serão removidas, os homens pedirão a morte.(Ap 6.12).



7 selo - Aos anjos será autorizada a tocar 7 trombetas, cada uma trará um juízo sobre a terra (veja Ap. 8)

"Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo próprio poder." (At 1.7)

Todos aqueles que ousaram marcar a data desse evento quebraram a cara.

"Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai." (Mt 24.36)

Mais adiante Jesus ensina : "Vigiais, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir." (Mt 25.13)

O Foco do cristão deve ser obedecer o evangelho, testemunhar de Cristo, ganhar almas para o Reino dos céus até esse grande dia : "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em

toda Judeia e Samaria e até os confins da terra." (At 1.8)

"E eu disse: Meu senhor, tu sabes. E ele me disse: Estes são os que vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes, e as branquearam no sangue do Cordeiro."

(Apocalipse 7:14,

Este versículo fala sobre a vitória espiritual daqueles que, mesmo enfrentando as tribulações e adversidades mais extremas, mantiveram sua fé em Cristo. Eles são aqueles que perseveraram e, através da graça de Deus, foram purificados de seus pecados. O "sangue do Cordeiro" é uma metáfora poderosa do sacrifício de Jesus, cujo sangue derramado na cruz garante a limpeza dos pecados e a salvação para todos os que O seguem. Essa purificação e limpeza não são apenas físicas, mas espirituais. O texto indica que, apesar da dureza da tribulação a fidelidade em Cristo

traz a vitória final. Aqueles que “lavaram suas vestes” são os justificados, os redimidos, que agora estão diante de Deus, livres da culpa do pecado, em um estado de pureza espiritual. Revela o poder transformador do sacrifício de Cristo, mostrando que, por meio da Sua morte e ressurreição, é possível superar o mal e alcançar a salvação eterna, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. A esperança que surge dessa passagem é que, apesar da dor e da aflição temporária, a fidelidade a Cristo leva à vitória eterna e à presença de Deus para sempre. Quando a Bíblia fala sobre a Grande Tribulação, ela descreve um tempo de intensas dificuldades e perseguições, mas também aponta para a vitória final daqueles que permanecem fiéis a Cristo. Mesmo no meio do sofrimento, os cristãos são chamados a perseverar, sabendo que a promessa de Deus de estar com eles nunca falhará.

A salvação está disponível a todos que creem em Deus e em Suas promessas, pois a Bíblia nos ensina claramente que a salvação vem pela fé. Deus, ao longo das Escrituras, tem alertado a humanidade sobre os perigos do pecado, da separação d'Ele e das consequências eternas, mas também tem oferecido um caminho de salvação, fundamentado na fé em Jesus Cristo.

Mesmo quando nos deparamos com alertas e chamadas para o arrependimento em toda a Bíblia, essas exortações não são para nos afastar da esperança, mas para nos direcionar ao único caminho que leva à salvação: a fé em Cristo. Portanto, sim, há esperança para a salvação, e a condição para essa salvação é crer. Deus nos alertou sobre o perigo da separação d'Ele, mas também nos deu o caminho para a reconciliação, que é a fé em Jesus Cristo. Para aqueles que creem, a promessa de salvação é segura e eterna.

Tiago 1:12 "Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

Apocalipse 2:10 "Nada temas das coisas que háis de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

Deus abençoe,

Eva Sousa

03/2025